



Reforma sobre renda e consumo não visa aumento da arrecadação

Cobertura vacinal de crianças aumenta após queda durante pandemia

Página 6

Bancos alertam para golpes no Programa Desenrola Brasil

Página 3

Embraer e Eve anunciam que fábrica de carro voador será em Taubaté

A Embraer e a Eve Air Mobility anunciaram na quinta-feira (20) que a planta industrial para fabricar a aeronave elétrica de decolagem e pouso vertical (eVTOL), conhecida popularmente como carro voador, será em Taubaté, no interior de São Paulo. A linha de produção ficará dentro da área da unidade da Embraer.

“O local se beneficia de uma logística estratégica, oferecendo fácil acesso por meio de rodovias e proximidade de uma linha ferroviária. Outra vantagem significativa é a localização próxima à sede da Embraer em São José dos Campos e da equipe de engenharia e recursos humanos da Eve, o que facilitará o desenvolvimento e a sustentabilidade de novos processos de produção, aumentando a agilidade e a competitividade da empresa”, informa comunicado das empresas.

A Eve Air Mobility foi criada em 2017 pela Embraer como uma aceleradora do desenvolvimento de mobilidade urbana. Em maio de 2022, a Eve anunciou uma parceria com a Porsche Consulting para definir a estratégia global de produção, cadeia de suprimentos e logística de seu eVTOL. “Quando começamos a procurar um local para fabricar nosso eVTOL, quisemos pensar como a aeronave poderia ser construída utilizando as mais recentes tecnologias e processos de fabricação, combinados com outros aspectos, como a cadeia de suprimentos e logística”, disse o co-CEO da Eve, André Stein. (Agência Brasil)

Previsão do Tempo

Sexta: Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.



Fonte: Climatempo

DÓLAR	
Comercial	
Compra:	4,80
Venda:	4,80
Turismo	
Compra:	4,87
Venda:	4,98
EURO	
Compra:	5,34
Venda:	5,34

Casos de estupro aumentam 8,2% no Brasil em 2022



Foto/Marcello Casal Jr/ABr

Página 6

Frio influencia preços de frutas e hortaliças no atacado

Página 3

Governador anuncia investimento de R\$ 258 mi para moradias populares

A oferta de habitação digna para famílias de baixa renda em São Paulo está sendo ampliada pelo Governo do Estado. O governador Tarcísio de Freitas lançou o novo programa Casa Paulista, quando liberou R\$ 258,1 milhões para viabilizar a compra de 20 mil moradias em 67 municípios para grupos familiares com renda mensal média de R\$ 2,4 mil.

“São Paulo tem que ser ousado, nosso estado comporta

rio como um todo, inclusive o estadual. Estamos falando de renúncias fiscais da ordem de 6% do PIB, Produto Interno Bruto”, afirmou Haddad, que participou da apresentação de 17 propostas para reformas financeiras no país esta manhã no Rio de Janeiro.

Segundo o ministro, renúncias fiscais e desonerações que foram feitas estão sendo revisadas “à luz do impacto social, na maioria das vezes, baixo”.

Haddad informou que a pasta está com muita cautela em relação à reforma do imposto de renda que ele classificou de muito complexa.

Página 3

Esporte

SM Kart Competition chega a metade do campeonato

No último fim de semana (15 e 16/7) o SM Kart Competition realizou no Kartódromo de Interlagos (SP/SP) a sexta etapa de seu campeonato, reunindo nos dois dias cerca de 240 pilotos e distribuindo mais de 200 prêmios nas 15 provas realizadas.

Esta etapa teve como atração especial fora da pista o Pódio da Sorte, uma estrutura individual e giratória, em que o vencedor de cada corrida teve que subir e se equilibrar, e se não caísse, quando as duas bases coincidiam o piloto levava o prêmio grafado. Outra brincadeira foi o pódio Bebê Chorrão, que homenageou os pilotos que terminam as suas provas reclamando.

Um dos pontos altos do evento foi a participação de 12 freis, na categoria denominada Santidade Racing. E como em todas as etapas, cinco bolos foram degustados para comemorar os aniversariantes do mês.

Veja os seis primeiros de cada categoria na sexta etapa do SM Kart Competition: ESTREANTES FEMININA: 1) Talline Tavares; 2) Aline Roque de Lima; 3) Adelaide da Conceição; 4) Maria Eduarda Stancione; 5) Talita Gois; 6) Gabriela Rodrigues Bezerra.

ESTREANTES MASCULINOS 1: 1) José Rodrigo Taveira; 2) Adelmo Campos; 3) Alexandre Menezes; 4)

Marco William; 5) Henrique Costa; 6) Jefferson Peclat.

ESTREANTES MASCULINOS 2: 1) Flavia Correia; 2) Vinicius Vieira Terada; 3) Ryan Eccel; 4) Nicolas Rodrigues; 5) Rodrigo Bucheroni; 6) Gabriel Chaves.

NOVATOS MASCULINOS 1: 1) Paolo Giovanni Baglione; 2) Diego Higino; 3) Danilo Matera; 4) Felipe Lopes; 5) Fabio Mani; 6) José Carlos.

NOVATOS MASCULINOS 2: 1) Kauê Gomes; 2) Edicarlos Tomiazzi; 3) Ciro Albarelli; 4) Odilon Marlon; 5) Renato Beni; 6) Alan Zanutto.

GRADUADOS: 1) Alberto Otazú; 2) Rodrigo Oliveira; 3) Peterson Rodrigues; 4) Bruno Varella; 5) Augusto Coutinho; 6) Breno Willian.

GRADUADOS B: 1) Damião Pereira; 2) Ricardo Correa; 3) Herbert Barbosa Luna; 4) Rodrigo Maver; 5) Luiz Marcelo; 6) Rodrigo Borges.

SÊNIOR: 1) Rodrigo Oliveira; 2) Carlos Barros; 3) Peterson Rodrigues; 4) Ozéias Bezerra; 5) Valdo Gregório; 6) Rafael Ruas.

SUPER SÊNIOR: 1) Valdo Gregório; 2) Guto Oliveira; 3) João Ulisses; 4) Mario Rotama; 5) Miguel Sacramento.

SM/FUTEROCK HEAVY 105 KG: 1) Luiz Marcelo Oliveira; 2) Charley Gima; 3) Caio Leal; 4) Aguinaldo Zanutto; 5) Gabriel Ferreira; 6) Rodrigo Oliveira.

DESAFIO SPEED ANGELS MINI ENDURANCE MISTA: 1) André Reis; 2)



Todas as provas do SM Kart Competition foram muito disputadas

Ozéias Bezerra; 3) Paulo Policeno; 4) Rodrigo Borges; 5) André Lolo; 6) Guto Oliveira.

DESAFIO SPEED ANGELS MINI ENDURANCE MISTA (Equipes): 1) KNECOS; 2) SM1; 3) BEIRA RIO; 4) KDA; 5) SEX-I DON'T REMEMBER; 6) FUTEROCK.

DESAFIO SPEED ANGELS LIGHT: 1) Carolina Medeiros; 2) Lorena Millan; 3) Nathalia Bezerra; 4) Amanda Ramos; 5) Flavia Correia; 6) Giovanna Zanutto.

DESAFIO SPEED ANGELS LIGHT (EQUIPES): 1) ACELERADAS; 2) ANAS KART; 3) FOGGIRLS; 4) FAST GIRLS; 5) RESCUE ANGELS; 6) KARISMATICAS RACING.

DEPINTOR RACING STOCK: 1) Carlos Santana; 2) Jonas Barbosa; 3) Antônio Carlos Alves Jr.; 4) Jonatan Pereira; 5) Paulo Depintor; 6) João Vitor.

DEPINTOR RACING NAS-

CAR: 1) Miguel Sacramento; 2) Daniel Mascarenhas; 3) Marcos Depintor; 4) Edney Ribeiro; 5) Jessica Munic.

KDA: 1) Rodrigo Oliveira; 2) Jessica Munic; 3) Kimi Morgan; 4) Edicarlos Tomiazzi; 5) João Gabriel; 6) Jorge Sobrinho.

TARTARUGAS RACING: 1) Flavia Correia; 2) Valdo Gregório; 3) Paulo Genghini; 4) Marco William; 5) Wilton Reis; 6) Laila Almeida.

MARIO ROTAMA: 1) Robson Azevedo; 2) Marcello Camillo; 3) Anderson Chinen; 4) André José Silva; 5) Mario Rotama; 6) Nando Nastari.

O SM Kart Competition tem apoio de Aboissa Commodity Brokers, Adelante Sports, AKSP, Albarelli Sistemas, Aldeia da Serra Biscoitos, Alpie Escola de Pilotagem, Alvorada Pets, Aqui jaz, Artmix, Banda Gozi, Banda Roliços Selvagens, Bar Lounge 97,

Box4Cars, Braúna Investimentos, Bunny Burger, Caio Andrade Teto Baixo Tatoo, Cantina 1020, Carlos Masso Terapias Corporais e Energética, Cento e Onze Design, Cervejaria Paulistânia, Clínica de Olhos AS, Directa Imóveis, Divando com Andy Fani, DKR Luvas e Macacões, Dra Karla Gurgel, Dra Deise Mitaki, Dr Pablo Magalhães, Doce do Conde, ECPA, Energy, Espaço Ita Wegman, Estética LS, Família Presto Pizzaria e Restaurante, Filé Restaurante e Bar, Flávia Sorrentino Estética, Floricultura Jardim dos Amores, FuteRock, Grakar, Gigia Pastel do Mercado, Gym Free Tensores para Treinamento, Harder Than, Infinity, Itália no box, Jacaré Vitaminas, Jornal O Dia SP, K-Burguer 97, K' Cakes Confeitaria Artesanal, Loba Eventos, Laurelli Escola de Pilotagem, LR Interlagos, MasterMídia Marketing, Meg Star Speedwear, Monster English, Nicoboco, Nova Aclimasom, Padaria Karol 97, Pierri's, PFox Informática, Philadelphia Confeções, Planet Photo, Powerfull Teacher, School Fighter, SM Renovadora de Veículos, SOS Veterinária, Speed Angels Kart Racing Girls, Studio JZ Danças e Teatro, Sky Pizza, Surah Korean Cuisine, Trip 'n' Ride, TripleNet Internet Fibra Óptica, ULV, VF Simuladores, W.I.S Secret, Wise Up, Zio Vito Pizza e Pasta.

Governador anuncia investimento de R\$ 258 mi para moradias populares

A oferta de habitação digna para famílias de baixa renda em São Paulo está sendo ampliada pelo Governo do Estado. O governador Tarcísio de Freitas lançou o novo programa Casa Paulista, quando liberou R\$ 258,1 milhões para viabilizar a compra de 20 mil moradias em 67 municípios para grupos familiares com renda mensal média de R\$ 2,4 mil.

“São Paulo tem que ser ousado, nosso estado comporta ousadia e criatividade. Estamos aqui em mais um lançamento da Casa Paulista. Há tempos atrás, comemoramos 6 mil unidades habitacionais, depois celebramos 8 mil unidades, e agora estamos celebrando 20 mil unidades. A gente vai descomprimindo, vai baixando o aluguel, aumentando a oferta e proporcio-

nando o sonho da casa própria para quem ganha pouco”, afirmou o governador.

“Pessoas que, do contrário, sem o suporte do Estado, não teriam condição de acessar esses empreendimentos. O Governo do Estado ajuda o setor imobiliário e ajuda, principalmente, as pessoas. Ajuda quem vai se encontrar com o sonho da casa própria e aqueles que vão trabalhar nos empreendimentos”, acrescentou Tarcísio, em discurso no Palácio dos Bandeirantes.

A solenidade teve a participação de secretários de Estado e do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, além de deputados, prefeitos, vereadores, gestores públicos estaduais e municipais e representantes de entidades de classe.

Os empreendimentos ficarão sob responsabilidade da iniciativa privada, com financiamento da Caixa Econômica Federal e sob R\$ 3,6 bilhões em investimentos. A expectativa é que cerca de 66 mil empregos diretos, indiretos e induzidos sejam gerados durante as obras.

“O programa Casa Paulista tem a possibilidade de fazer uma modificação no painel habitacional de São Paulo. Começamos a chamar os empreendedores e passamos a priorizar as cidades com muitas áreas de risco e déficit habitacional mais acentuado. Essa é a parceria que o Governo de São Paulo tem proposto e mostramos que há ganhos muito significativos”, afirmou o secretário

Marcelo Branco.

O investimento estadual aplicado como subsídio permite que famílias com renda mensal média de R\$ 2,4 mil realizem o sonho da casa própria. Sem o aporte, apenas grupos familiares com renda média de três salários mínimos – o equivalente a R\$ 4 mil – poderiam comprar habitações nos mesmos empreendimentos.

As moradias oferecidas por construtoras e incorporadoras integram um cadastro feito pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação em junho. Para participar do programa, os empreendimentos foram aprovados pela Caixa Econômica Federal.

Todos os municípios que receberam inscrições para cons-

trução das moradias foram contemplados. Somente na capital, mais de 5 mil novas habitações serão entregues com aporte de R\$ 93,2 milhões do Governo do Estado.

O Novo Casa Paulista – Carta Crédito Imobiliário reduz o déficit habitacional de baixa renda nos municípios atendidos sem a necessidade de investimentos das prefeituras. Além disso, o programa promove a diversidade entre as faixas de renda dentro de um mesmo condomínio.

Este é o terceiro anúncio feito pelo Governo de São Paulo em 2023 para facilitar o acesso à casa própria por meio de subsídio. No primeiro semestre, a gestão paulista liberou R\$ 191,8 milhões para 14,9 mil

moradias em 44 cidades.

A iniciativa beneficia famílias com renda de até três salários mínimos (R\$ 3.960). O subsídio oferecido pelo Estado varia entre R\$ 10 mil e R\$ 16 mil por moradia, dependendo da localização do imóvel. Os compradores também poderão contar com subsídios federais e utilizar o FGTS no financiamento habitacional, quando disponível. Assim, o valor das prestações ficará compatível com a capacidade de pagamento das famílias.

A demanda é aberta a todos que se enquadrarem nos critérios do programa e receberem aprovação da Caixa Econômica Federal, instituição que faz o financiamento habitacional das moradias.

Roubos em Campos Elíseos e Santa Cecília caem 44% entre março e julho

O número de roubos nos distritos policiais de Campos Elíseos e Santa Cecília, na região central de São Paulo, caiu 44% na primeira semana de julho em relação à última de março, período em que foi iniciado o monitoramento semanal da região pela Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado.

Os registros de roubo passaram de 190 na semana iniciada em 27 de março para 106 na semana que começou em 3 de julho. Já o número de furtos na região caiu 37% no período, passando de 311 ocor-

rências para 195.

A primeira semana de julho também marcou um avanço em relação a 2022. O número de furtos caiu 21,6%, e o de roubos, 19,6%, na comparação entre o mesmo período de 2023 em relação ao do ano anterior.

Entre os dias 3 e 9 de julho, a Polícia Militar atendeu 1.020 ocorrências naquela região, entre ações de prevenção criminal, ocorrências de furto e roubo e chamados de averiguação de atitude suspeita, entre outros.

Além disso, a Polícia Técnico-Científica efetuou 14

exames periciais relacionados a patrimônio e entorpecentes em investigações. Naquela semana, houve 65 prisões em flagrante, das quais 12 por furto e outras 10 por roubo.

A queda nos índices criminais nos Campos Elíseos e Santa Cecília é consistente ao longo da metade final do primeiro semestre. Os registros mensais de furtos e roubos registrados nos dois bairros têm caído sucessivamente desde abril, após 15 meses de altas consecutivas – entre janeiro de 2022 e março de 2023.

De acordo com a Secreta-

ria da Segurança Pública, os resultados decorrem de uma política conjunta de investimentos em tecnologia e inteligência, parceria entre Governo do Estado, Prefeitura de São Paulo e a comunidade e resposta rápida e efetiva da polícia para combate aos delitos.

Entre as ações, também estão a integração dos serviços municipais e estaduais de saúde e assistência social, a ampliação dos serviços de zeladoria e o reforço de operações policiais que resultaram no aumento de 45% do número de prisões entre janeiro e abril.

Prefeitura negocia cidade de SP como sede da Cúpula da U20 de 2024

A cidade de São Paulo está em negociação para sediar a próxima Cúpula de Prefeitos da Urban, iniciativa que reúne cidades dos países membros do G20 para debater questões econômicas, climáticas e de desenvolvimento sustentável, em 2024. “Com a presidência brasileira do G20 no próximo ano, o Brasil estará aberto para receber o U20 e intensificar ainda mais as ações em prol das cidades. O ciclo de 2024 será o primeiro ano após a metade do caminho para 2030. Chegou a hora de colocar em prática todos os planos de ação climática e de implementação dos ODS que foram desenvolvidos ao longo dos últimos anos”, afirmou o coordenador de Relações Internacionais da Prefeitura, Hugo Salomão.

A Prefeitura de São Paulo enviou uma comitiva formada pelo chefe de Gabinete da Se-

cretaria Municipal de Relações Internacionais, Rodrigo Massi, juntamente com Salomão, e o assessor técnico Lucas Paredes, para a Cúpula de Prefeitos da Urban 20 na Índia, realizada nos dias 7 e 8 de julho.

“O Comunicado U20 representa as principais exigências dos governos locais. A construção de um documento como este mostra que as cidades são os atores mais importantes para enfrentar e superar a atual crise climática global. É fundamental direcionar esforços para a construção de políticas públicas alinhadas com o desenvolvimento sustentável e que combatam todas as desigualdades”, explica Rodrigo Massi.

Os líderes das cidades do mundo ofereceram soluções ao G20 antes da reunião dos Chefes de Estado sobre crises climática, econômica e humanitá-

ria. Cerca de 105 cidades ajudaram a escrever o Comunicado U20 deste ano: um documento que apela aos líderes nacionais e municipais para trabalharem em conjunto como parceiros para reduzir para metade as emissões globais até 2030 e combater as desigualdades, criando sociedades seguras, resilientes e justas e promovendo o desenvolvimento equitativo, acessível e inclusivo.

Os líderes destacaram a necessidade urgente de reformular o financiamento do desenvolvimento para aumentar o apoio à ação climática nas cidades, especialmente para a adaptação em cidades do Sul Global que enfrentam o peso da crise climática, e sublinham o papel fundamental que a prestação de serviços públicos locais desempenha no desenvolvimento sustentável como um instrumento essencial para ga-

rantir a segurança social e desenvolvimento urbano resiliente.

Sobre o Urban 20

O Urban 20 é um grupo de engajamento que busca coordenar uma posição conjunta entre os prefeitos das principais cidades do G20, grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo, com recomendações dos governos locais, inclusive suas demandas, para enriquecer as discussões dos líderes nacionais na Cúpula do G20. A iniciativa U20 é convocada de forma permanente pela C40 Cities e pela United Cities and Local Governments sob a liderança de uma cidade presidente que muda todos os anos. Os ciclos anteriores do U20 foram presididos por Buenos Aires e Paris (2018), Tóquio (2019), Riad (2020), Roma e Milão (2021), bem como Jacarta e Java Ocidental (2022).

Número de procedimentos cirúrgicos realizados nos Hospitais Dia aumenta 209,75% em seis anos

Os Hospitais Dia (HDs) realizaram, em 2022, 28.847 procedimentos cirúrgicos, um aumento de 209,75% em relação ao ano de 2016, quando foram realizados 9.313 procedimentos, nos 16 HDs existentes até então. Em relação ao ano de 2019, quando foram realizados 15.592 procedimentos, o crescimento foi de 85%. Essa expressiva melhora é resultado da ampliação do horário de funcionamento dos HDs implementada pela Prefeitura de São Paulo desde agosto de 2021, quando nove dos atuais 17 equipamentos do tipo passaram a funcionar 24 horas. São eles: Brasília/Freguesia do Ó, Santo Amaro, Capela do Socorro, Sorocabana Vila Guilherme/Vila Maria, São Miguel de Saúde (UBS) Vila Teresinha, que o encaminhou para um especialista e indicou a cirurgia no HD. “Todo o processo levou menos de 30 dias para acontecer. Graças à agilidade do atendimento, fiz a cirurgia ontem à noite e duas horas depois eu já estava jantando em casa. Fui muito bem-atendido.”

A cuidadora de idosos, Dulcilene Ferreira Lima, 56, também guarda boas lembranças do atendimento recebido no HD

teve como objetivo justamente dar mais celeridade aos procedimentos cirúrgicos de baixa e média complexidade que podem ser realizados nos HDs e, assim, também possibilitar que os hospitais municipais convencionais possam se dedicar aos casos de maior complexidade.

A ampliação do serviço tem beneficiado cidadãos como o motoboy Claudio Augusto de Moura Ferreira, 30 anos, que esteve no Hospital Dia Brasília/Freguesia do Ó na última quarta-feira (12) para realizar uma vasectomia. Pai de quatro filhos, ele procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Teresinha, que o encaminhou para um especialista e indicou a cirurgia no HD. “Todo o processo levou menos de 30 dias para acontecer. Graças à agilidade do atendimento, fiz a cirurgia ontem à noite e duas horas depois eu já estava jantando em casa. Fui muito bem-atendido.”

A cuidadora de idosos, Dulcilene Ferreira Lima, 56, também guarda boas lembranças do atendimento recebido no HD

São Miguel. “Eu sentia muitas dores abdominais e por meio dos exames descobri que tinha pedra na vesícula. A cirurgia de colecistectomia, para a retirada do órgão, foi marcada para o dia 12 de março e na ocasião retiraram também 926 cálculos. O atendimento do HD foi maravilhoso e não deixou a desejar a nenhum hospital privado. Os médicos e enfermeiras foram superatenciosos e minha recuperação foi excelente.”

A fim de aumentar a capacidade de atendimento da atenção primária à hospitalar, essa gestão também tem investido fortemente na ampliação física da rede municipal de saúde. Enquanto até 2016 a capital paulista contava com 910 equipamentos de saúde, hoje são 1.027, um aumento de 12,86% em seis anos. Para citar alguns exemplos, a cidade passou de apenas três Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) para as atuais 23, de 451 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) para 470, de 20 para 30 hospitais, e de 147 equipamentos de saúde mental para 216, sendo 102 Centros de

Atenção Psicossocial (Caps). Ou seja, um aumento significativo para oferecer melhores condições de atendimento à população.

Parte dessas entregas é resultado do programa Avançar Saúde SP, desenvolvido em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Das 107 obras contratadas, 90 já foram concluídas e 17 estão em andamento. Foram realizadas construções e reformas de pequeno a grande porte em todas as regiões da cidade. Para as unidades que fazem parte do Avançar Saúde SP também está prevista a aquisição de mobiliário e equipamentos médicos. Dois hospitais municipais também foram contemplados no programa: Hospital Municipal de Parelheiros e Hospital Municipal da Brasília – Adib Jatene, com a construção e aquisição de equipamentos, além da reforma e aquisição de equipamentos do Pronto-Socorro do Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM). Até o momento, já foram investidos mais R\$ 607 milhões em obras e equipamentos.

CESAR
NETO

www.cesarneto.com



CÂMARA (São Paulo)
Vereador Paulo Frange não ficará sem partido por muito tempo. Já em agosto (2023) ele começa a definir qual das legendas que o querem vai merecer sua história e sua candidatura por reeleição (2024)

PREFEITURA (São Paulo)
Prefeito Ricardo Nunes (MDB), que é cristão e católico não descarta ter como vice - na chapa pela reeleição (2024) - a candidatura de um cristão ou de uma cristã protestante (evangélico ou evangélica)

ASSEMBLEIA (São Paulo)
Ex-deputado estadual e atual deputado federal (PSD do ex-prefeito Gilberto Kassab), Marco Bertaiolli só não vai pro Tribunal de Contas do Estado se não quiser. Pode ficar por lá pelos próximos 20 anos

GOVERNO (São Paulo)
Governador Tarcísio (Republicanos) segue comemorando o fato do Republicanos ter ‘assinado o recibo’ - pelo menos por enquanto - de não voltar (parte 3) pra um ministério do Lulismo (dono do PT)

CONGRESSO (Brasil)
Deputado federal (PL) e ex-ministro (Transportes), Antonio Carlos Rodrigues teve a melhor das avaliações - enquanto coordenador das bancadas (SP) - em apenas 6 meses de mandato. ACR é do ramo

PRESIDÊNCIA (Brasil)
Vice-presidente Geraldo Alckmin, cristão católico, dará graças a Deus de entregar o ministério (Indústria, Comércio e Serviços) pro Lulismo (3) acomodar legendas que estiveram em seus governos (SP) ?

PARTIDOS (Brasil)
Deputado federal (PT paulista), o médico Alexandre Padilha tá ‘operando sem anestesia’, pra que não rolem ‘sangrias’ na hora do Lulismo (3) cortar na própria carne as ‘variantes’ do petismo histórico

JUSTIÇAS (Brasil)
Barroso (Supremo) não enxerga 2 situações: Que haverá senadores suficientes que se arrisquem pela sua cassação e que o presidente do Senado esteja jogando o jogo, pra ser indicado pra sua cadeira

ANO 31
O jornalista Cesar Neto é editor da coluna [diária] de política - www.cesarneto.com - desde 1993. Recebeu “Medalha Anchieta” (Câmara - SP) e “Colar de Honra ao Mérito” (Assembleia - SP), por ter se tornado referência das liberdades possíveis

cesar@cesarneto.com

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação
AZ Editores de Jornais,
Livros, Revistas Ltda
Matriz:
Rua Carlos Comenale, 263
3º andar
CEP: 01332-030
Fone: 3258-1822
Filial: Curitiba / PR
Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Agência Brasil - EBC

Publicidade Legal
Atas, Balanços e
Convocações
Fone: 3258-1822

Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Reforma sobre renda e consumo não visa aumento da arrecadação

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse na quinta-feira (20) que a reforma tributária sobre o consumo, em tramitação no Senado, e a reforma sobre o imposto de renda, que ainda será apresentada pelo governo ao Congresso Nacional, não têm como objetivo aumentar a arrecadação para ajudar no ajuste fiscal.

“A reforma sobre a renda e sobre o consumo não podem ter como objetivo o ajuste fiscal. O ajuste fiscal está sendo feito com base em outros pressupos-

tos que é a eliminação dos penduricalhos que afetam o sistema tributário como um todo, inclusive o estadual. Estamos falando de renúncias fiscais da ordem de 6% do PIB, Produto Interno Bruto”, afirmou Haddad, que participou da apresentação de 17 propostas para reformas financeiras no país esta manhã no Rio de Janeiro.

Segundo o ministro, renúncias fiscais e desonerações que foram feitas estão sendo revistas “à luz do impacto social, na maioria das vezes, baixo”.

Haddad informou que a pasta está com muita cautela em relação à reforma do imposto de renda que ele classificou de muito complexa. Segundo o ministro, a reforma sobre a renda vai precisar de um processo de amadurecimento por ter sido menos discutida que a reforma tributária sobre o consumo que está em curso.

“A mãe de todas as reformas é a tributária, sobretudo sobre o consumo. Ela tem impacto muito grande na produtividade. Porque hoje, infelizmente, o siste-

ma tributário é tão desorganizado que premia o menos eficiente”, afirmou.

“Se a gente não endereçar essas reformas e fazer o país crescer, as tensões, logo mais, vão se acirrar novamente. E tudo o que nós precisamos agora é nos afastar desse ambiente de acirramento de tensões e voltar para o modelo de desenvolvimento em harmonia entre os poderes para a gente conseguir vislumbrar um horizonte para o país. Eu sou um otimista”, acrescentou Haddad. (Agencia Brasil)

Ministério da Fazenda apresenta 17 propostas para reformas financeiras

O Ministério da Fazenda apresentou na quinta-feira (20) 17 propostas para reformas financeiras no país. As ações, apresentadas por entidades do setor privado, envolvem medidas nos segmentos de tributação, seguros, previdência, mercado de capitais e crédito. A Agenda de Reformas Financeiras - Ciclo 2023-2024, começou com o convite a 40 associações do setor privado, que enviaram 120 propostas para o governo, das quais 17 foram selecionadas para receberem prioridade.

“São diversas propostas que a gente está fazendo em diálogo com o setor privado para implementar uma série de pequenas reformas que, em conjunto, vão ter um impacto muito significativo na economia brasileira. É a melhor forma de fazer reformas, e talvez seja a única forma de fazer reformas, seja mediante o diálogo com a sociedade”, afirmou o secretário nacional de Reformas Econômicas, Marcos Barbosa Pinto.

Cada proposta será trabalhada por uma equipe temática, a partir de agosto. Durante um ano, a equipe discutirá o assunto e, ao final, preparará um relatório, que deverá ser entregue em maio de 2024.

“Nós recebemos uma centena de propostas. E nós selecionamos as 17 que podem efetivamente impactar mais e no curto prazo, se nós trabalharmos juntos, em equipe, e formularmos soluções inovadoras para problemas específicos bem identificados. Se a gente souber lidar com isso, a cada semestre, a gente vai ter uma agenda nova”, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante apresentação das propostas, no Rio de Janeiro.

Entre as associações que tiveram propostas selecionadas estão a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) e Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abercip). (Agencia Brasil)

Chanceler brasileiro participa de reunião preparatória do Brics

O ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, participou na quinta-feira (20) de reunião por videoconferência com os chanceleres da Rússia, Índia, China e África do Sul, países que com o Brasil compõem o Brics.

De acordo com o chefe da comunicação social do Itamaraty, embaixador Joel Sampaio, o encontro foi um trabalho de preparação da cúpula presidencial marcada para Joanesburgo de 22 e 24 de agosto. O diplomata informou que os chanceleres ainda farão uma outra reunião antes da cúpula. Essas reuniões, segundo o assessor, costumam servir para analisar as posições que cada país vai apresentar para tentar buscar decisões acordadas pelos integrantes do Brics.

Ainda no Rio de Janeiro, o ministro Mauro Vieira se reuniu com o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates. Por meio do seu perfil no Twitter, o Itamaraty informou que no encontro os dois conversaram sobre as ações de diálogo externo da companhia e iniciativas em transição energética no contexto da 28ª Conferência de Mudanças Climáticas (COP-28), da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Presidência do Brasil no G20, a partir de dezembro.

O embaixador informou que

no período de um ano em que o Brasil estará na presidência do G20 vão ocorrer pelo menos 20 reuniões ministeriais do grupo em cidades brasileiras. No fim do mandato, haverá uma cúpula presidencial do G20, no Rio de Janeiro, em novembro de 2024. O grupo é formado pelos ministros da área econômica e chefes dos bancos centrais das 20 maiores economias do mundo.

A COP 28 será de 30 de novembro a 12 de dezembro, em Dubai, nos Emirados Árabes. Existe a expectativa de se obter um acordo em torno do Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, em junho, que quer levar à COP 28 uma posição conjunta de países que compõem a Amazônia Sul-americana sobre as questões ambientais.

“Queremos construir com os oito países da América do Sul uma política unitária para que a gente possa chegar na COP 28 com a posição correta em defesa dos países que mantêm florestas em pé, como na América do Sul”, disse o presidente na ocasião.

Além de Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa fazem parte da região Amazônica. (Agencia Brasil)

Agricultores familiares ofertam 248 mil toneladas de alimentos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou na quinta-feira (20), em evento no Palácio do Planalto, a medida provisória (MP) que criou o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A iniciativa prevê que um mínimo de 30% das compras públicas de gêneros alimentícios deve ser adquirido da agricultura familiar, para destinação posterior a projetos de combate à fome.

“O governo está investindo na qualidade da alimentação do povo brasileiro, está investindo para que eles tenham direito às calorias e às proteínas necessárias, para que as crianças possam tomar café, almoçar e jantar, e comer o suficiente para não morrer de fome. Está investindo para ajudar o pequeno e médio produtor rural que muitas vezes plantam e não têm acesso a mercado para vender os seus produtos”, destacou Lula ao assinar a sanção do programa.

A MP foi editada em março e teve tramitação concluída no Congresso Nacional na semana passada.

“O PAA responde a dois pilares do governo Lula. O primeiro é o aumento da produção de alimentos, porque a venda é certa e, como vende, os produtores, têm recurso para organizar a produção e vender para o mercado também. O outro pilar é acabar com a fome no Brasil, e esses

alimentos são distribuídos nas comunidades com insegurança alimentar”, afirmou o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira. A pasta chefiada por ele coordena o programa juntamente com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa pública federal, e o Ministério da Fazenda.

Entre as novidades do novo PAA está o aumento no valor individual que pode ser comercializado pelas agricultoras e pelos agricultores familiares, de R\$ 12 mil para R\$ 15 mil, nas modalidades Doação Simultânea, Formação de Estoques e Compra Direta. Também foi instituída, durante a tramitação da proposta, a criação do Programa Cozinha Solidária, associado ao PAA, que fornecerá alimentação gratuita a pessoas em situação de rua e com insegurança alimentar.

O novo PAA também retoma a participação da sociedade civil na gestão, por meio do Grupo Gestor do Programa de Aquisição de Alimentos (GGPAA) e do Comitê de Assessoramento do GGPAA, e institui a participação mínima de 50% de mulheres na execução do programa no conjunto de suas modalidades. Antes, o percentual era de 40%. (Agencia Brasil)

Bancos alertam para golpes no Programa Desenrola Brasil

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) divulgou alerta para golpes envolvendo o Programa Desenrola Brasil, que entrou em vigor no último dia 17, que tem como principal objetivo reintroduzir pessoas com restrição de crédito na economia, permitindo melhores condições de renegociação de dívidas bancárias.

Segundo a entidade, criminosos podem aproveitar o programa para aplicar golpes por meio de links falsos e da engenharia social, que usa técnicas para enganar o usuário para que ele forneça dados confidenciais, além de realizar transações financeiras para o golpista.

Nessa primeira fase do programa, as instituições financeiras limpam o nome das pessoas

com débitos de até R\$ 100. A dívida não é perdoada. Apenas o devedor deixa de ficar com o nome sujo e pode contrair novos empréstimos e fazer operações como fechar contratos de aluguel. Há ainda a possibilidade de renegociação de débitos com bancos por devedores com renda de até R\$ 20 mil. O Desenrola só abrange dívidas contraídas até 31 de dezembro do ano passado.

“É muito importante que o cliente não clique em links recebidos por aplicativos de mensagens, de redes sociais e patrocinados em sites de busca. Faça você mesmo o contato com o seu banco. Fique atento para que não sejam aceitas propostas de envio de valores com a finalidade de garantir melhores condi-

ções de renegociação das dívidas. Reforçamos que somente é possível renegociar as dívidas nos canais oficiais dos bancos”, disse, em nota, Adriano Volpini, diretor do Comitê de Prevenção a Fraudes da Febraban.

A Febraban orienta que as pessoas interessadas em renegociar as dívidas dentro do Desenrola Brasil busquem informações apenas dentro dos canais oficiais dos bancos que aderiram ao programa, como nas agências, no internet banking ou em seus aplicativos bancários. Se for negociar no internet banking, a entidade orienta que, para o acesso, o próprio usuário digite o endereço da instituição financeira.

Se o cliente desconfiar de alguma proposta ou do valor, ele

deve em contato com o banco nos seus canais oficiais. Além disso, somente após a formalização de um contrato de renegociação é que o usuário pode ter os valores debitados da conta, nas datas acordadas. Outro alerta é, em caso de boletos, checar na hora do pagamento se está sendo feito realmente para a instituição financeira com a qual o cliente tem a pendência.

A Febraban acrescenta que não envia comunicado para renegociar dívidas no Desenrola. Caso receba qualquer mensagem com o logotipo da entidade ou de bancos, o cliente deve descartá-la e entrar em contato com os canais oficiais da instituição financeira, como agência, internet banking e aplicativo bancário. (Agencia Brasil)

Vendas do Tesouro Direto batem recorde para meses de junho

As vendas de títulos públicos a pessoas físicas pela internet somaram R\$ 3,812 bilhões em junho, divulgou na quinta-feira (20) o Tesouro Nacional. Esse é o maior volume para o mês desde o lançamento do Programa Tesouro Direto, em 2002.

O volume representa alta de 3,93% em relação ao registrado no mesmo mês do ano passado (R\$ 3,668 bilhões). No entanto, representa queda de 11,65% em relação a maio (R\$ 4,314 bilhões). O recorde mensal histórico do Tesouro Direto ocorreu em março, quando as vendas somaram R\$ 6,842 bilhões.

Os títulos mais procurados pelos investidores em junho foram os corrigidos pela Selic (juros básicos da economia), cuja participação nas vendas atingiu 62,1%. Os títulos vinculados à inflação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) corresponderam a 21,8% do total, enquanto os prefixados, com juros definidos no momento da emissão, foram 12,7%. Destina-

dos ao financiamento de aposentadorias, o Tesouro Renda+, lançado no início do ano, respondeu por 3,4% das vendas.

Juros atraem

O interesse por papéis vinculados aos juros básicos é justificado pelo alto nível da Taxa Selic. Em junho de 2021, o Banco Central (BC) começou a elevar a Selic. A taxa, que estava em 2% ao ano, no menor nível da história, saltou para 13,75% ao ano e está nesse nível desde agosto de 2022. Mesmo com a expectativa de queda dos juros básicos no segundo semestre, os investidores continuam a comprar esses títulos.

O estoque total do Tesouro Direto aproxima-se de R\$ 120 bilhões. No fim de junho, o volume de títulos associados ao programa somava R\$ 118,162 bilhões, aumento de 1,74% em relação ao mês anterior (R\$ 116,136 bilhões) e de 25,61% em relação a junho do ano passado (R\$ 94,073 bilhões). Essa alta ocorreu porque as vendas superaram os resgates em R\$

1,176 bilhão no mês passado.

Investidores

Em relação ao número de investidores, 333,8 mil novos participantes se cadastraram no programa no mês passado. O número total de investidores atingiu 24.667.650. Nos últimos 12 meses, o número de investidores acumula alta de 26,55%. O total de investidores ativos (com operações em aberto) chegou a 2.246.777, aumento de 11,81% em 12 meses.

A utilização do Tesouro Direto por pequenos investidores pode ser observada pelo considerável número de vendas de até R\$ 5 mil, que correspondeu a 82,8% do total de 605.134 operações de vendas ocorridas em junho. Só as aplicações de até R\$ 1 mil representaram 60,5%. O valor médio por operação atingiu R\$ 6.299,28.

Os investidores estão preferindo papéis de médio prazo. As vendas de títulos com prazo entre 1 e 5 anos representaram 35,7% e aquelas com prazo entre 5 e 10 anos, 46,8% do total. Os papéis de mais de dez anos

de prazo representaram 17,4% das vendas.

O balanço completo do Tesouro Direto está disponível na página do Tesouro Transparente.

Captação de recursos

O Tesouro Direto foi criado em janeiro de 2002 para popularizar esse tipo de aplicação e permitir que pessoas físicas pudessem adquirir títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional, via internet, sem intermediação de agentes financeiros.

O aplicador só precisa pagar uma taxa semestral para a B3, a bolsa de valores brasileira, que tem a custódia dos títulos. Mais informações podem ser obtidas no site do Tesouro Direto.

A venda de títulos é uma das formas que o governo tem de captar recursos para pagar dívidas e honrar compromissos. Em troca, o Tesouro Nacional se compromete a devolver o valor com um adicional que pode variar de acordo com a Selic, índices de inflação, câmbio ou uma taxa definida antecipadamente no caso dos papéis pré-fixados. (Agencia Brasil)

Frio influencia preços de frutas e hortaliças no atacado

O frio tem causado impactos nos preços de frutas e hortaliças comercializadas no país. É o que mostra o 7º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado nesta quinta-feira (20), em Brasília, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O boletim analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros das principais centrais de abastecimentos (Ceasas) do país, localizadas em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória, Curitiba, São José (SC), Goiânia, Brasília, Recife, Fortaleza e Rio Branco.

Segundo a Conab, o impacto tem sido observado na demanda e na oferta dos produtos, de for-

ma a reduzir preços de produtos muito presentes nas mesas dos brasileiros, como alface, cenoura e tomate, bem como nas cotações de laranja, mamão e melancia.

“No caso da alface, a baixa ocorreu mesmo com uma diminuição também na quantidade de produto encontrado nos mercados analisados. Isso porque a demanda registrou redução mais intensa, comportamento normal para esta época do ano com temperaturas mais baixas, o que não permitiu a reação dos preços da folhosa”, explica a Conab.

No caso da cenoura e do tomate, o controle de oferta não impediu o menor valor de comercialização das hortaliças. “Com a permanência do frio, o

desenvolvimento dos dois produtos tende a ser mais demorado, o que pode exercer pressão de alta nos preços em julho”, explicou a companhia.

As baixas temperaturas também refletiram em uma menor demanda de frutas como laranja, melancia e mamão, influenciando nos preços mais baixos na média.

Tanto no caso da alface como no do mamão, o maior percentual de queda foi registrado na Ceasa de Goiânia. As reduções ficaram em 26,7% e 33,99%.

Batata e maçã em alta

Já os preços médios para batata e maçã subiram. A alta da batata se deve a uma menor entrada do produto nos mercados atacadistas. No caso da maçã,

Lembre sempre de lavar as mãos



Edição impressa produzida pelo **Jornal O Dia SP** com circulação diária, em bancas e para assinantes. As integridades dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://www.jornalodiasp.com.br/> leilões-publicidade-legal

LJN PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ nº 13.608.705/0001-38

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em 31 de março de 2023 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Relatório da Administração

As demonstrações financeiras apresentadas a seguir são demonstrações financeiras resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável. As demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos: <https://odiasp.com.br/edicoes-certificadas/> São Paulo/SP, 21/07/2023.

Balanço Patrimonial - Em milhares de reais										Demonstração do resultado - Em milhares de reais									
Ativo	Controladora			Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora			Consolidado		Resultado	Controladora			Consolidado			
	Nota	2023	2022	2023	2022		Nota	2023	2022	2023	2022		Nota	2023	2022	2023	2022		
Circulante						Circulante					Receitas	26	-	-	6.627.566	5.719.953			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1	276	273.409	115.179	Empréstimos e financiamentos	14	-	1.028.509	581.515	Custo dos produtos vendidos	27	-	-	6.587.887	5.033			
Aplicações financeiras	4	733	248	2.805.606	2.838.112	Arrendamentos a pagar	13	-	115.855	82.475	Lucro bruto	27	-	-	2.037.911	2.420.264			
Contas a receber de clientes	5	-	-	274.897	225.705	Parceria agrícola a pagar	13	-	569.854	500.376	Despesas (despesas) operacionais	27	-	-	-	-			
Instrumentos financeiros derivativos	23	-	-	163.242	228.718	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	328.695	245.145	Despesas com vendas	27	(140)	(123)	(264.507)	(293.699)			
Estoque e adiantamentos a fornecedores	6	-	-	694.118	764.576	Fornecedores	15	47	44	281.351	415.124	Despesas gerais e administrativas	10	557.887	813.351	5.033	7.358		
Ativos biológicos	7	-	-	1.160.568	1.219.281	Obrigações com a coprescusa	16	-	-	13.539	12.753	Resultado de equivalência patrimonial	28	-	-	-	519.569		
Tributos a recuperar	8	-	-	214.253	60.303	Salários e contribuições sociais	-	-	195.162	191.786	Outras receitas, líquidas				557.747	813.228			
Imposto de renda e contribuição social	20	1.983	1.058	95.863	66.290	Tributos a recolher	-	1	21.094	34.872	Lucro operacional				557.747	813.228			
Dividendos a receber	9	3.258	3.280	-	-	Imposto de renda e contribuição social a pagar	20	-	8.490	7.597	Resultado financeiro	29	-	-	557.747	813.228			
Outros ativos	-	-	-	8.229	16.958	Dividendos de clientes	9 e 18	-	3.280	2.705	Receitas financeiras		291	62	315.173	155.197			
Total do circulante	5.975	4.862	5.690.185	5.555.122	5.555.122	Adiantamentos de clientes	-	-	5.173	27.269	Despesas financeiras		(12.979)	(6.807)	(911.199)	(493.109)			
Não circulante						Aquisição de participações societárias	9 e 17	-	11.571	3.669	Despesas financeiras		-	-	-	174.942			
Realizável a longo prazo						Outros passivos	-	-	30.565	66.546	Variações monetárias e cambiais, líquidas		-	-	-	124.657			
Aplicações financeiras	4	-	-	38.497	11.374	Total do circulante	47	3.325	2.612.563	2.175.098	Derivativos				(12.688)	(6.745)			
Estoque e adiantamentos a fornecedores	6	-	-	224.678	146.986	Não circulante					Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	20(a)	545.059	806.483	1.180.784	1.932.373			
Instrumentos financeiros derivativos	23	-	-	166.986	169.679	Empréstimos e financiamentos	14	-	5.595.374	5.306.834	Imposto de renda e contribuição social		(10)	(6)	(273.814)	(229.333)			
Tributos a recuperar	8	-	-	230.676	177.844	Arrendamentos a pagar	13	-	586.228	539.057	Do exercício				-	95.936			
Imposto de renda e contribuição social	20	-	-	8.983	8.617	Parceria agrícola a pagar	16	-	1.769.834	1.884.943	Diferidos				-	(229.046)			
Depósitos judiciais	2	-	-	1.088.976	749.361	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	7.250	34.585	Lucro líquido do exercício		545.049	806.477	1.002.906	1.473.994			
Contas a receber de clientes	5	-	-	40.692	26.872	Obrigações com a coprescusa	16	-	162.986	161.277	Atribuível a:				-	-			
Outros ativos	9, 16 e 17	-	-	234.425	156.471	Provisão para contingências	22	-	111.541	87.006	Acionistas da controladora				545.049	806.477			
Total do realizável a longo prazo	-	-	-	2.092.495	1.447.204	Tributos com exigibilidade suspensa	16(b)	-	1.063.378	125.834	Acionistas não controladores				457.857	667.517			
Investimentos	10	3.247.303	2.921.087	47.798	45.563	Outros passivos	-	-	1.916	14.004	Lucro líquido do exercício				1.002.906	1.473.994			
Imobilizado	11	-	-	7.606.567	6.771.209	Total do não circulante	18	-	10.295.641	9.865.665	Lucro líquido do exercício				-	1.3918			
Intangível	12	-	-	464.125	457.313	Patrimônio líquido					Demonstração do resultado abrangente - Em milhares de reais								
Direito de uso	13	-	-	2.925.325	3.084.312	Capital social					2023	2022	2023	2022	2023	2022			
Total do não circulante	3.247.303	2.921.087	13.136.310	11.805.601	11.805.601	1.745.385	1.481.853	1.745.385	1.481.853	Lucro líquido do exercício	545.049	806.477	1.002.906	1.473.994	1.473.994	1.473.994			
Total do ativo	3.253.278	2.925.949	18.826.495	17.360.723	17.360.723	(75.825)	(75.825)	(75.825)	(75.825)	Total movimento no exercício									
						587.195	608.062	587.195	608.062	Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo									
						996.476	908.534	996.476	908.534	Derivativos de câmbio - Opções / NDF									
						3.253.231	2.922.624	3.253.231	2.922.624	Variação cambial de contratos de financiamentos (Trade Finance)									
						666.060	2.397.336	666.060	2.397.336	Tributos diferidos sobre os itens acima									
						3.253.278	2.925.949	3.253.278	2.925.949										

Demonstração das mutações do patrimônio líquido - Em milhares de reais

Atribuído aos acionistas da Controladora										Demonstração do fluxo de caixa - Em milhares de reais											
Ajustes de avaliação patrimonial										Controladora										Consolidado	
Reservas de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros										Controladora										Consolidado	
Reserva de lucros																					

Ajustes de avaliação										Atribuído aos acionistas da Controladora									
Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado		Resultado	Controladora		Consolidado		Resultado	Controladora		Consolidado	
	2023	2022	2023	2022		2023	2022	2023	2022		2023	2022	2023	2022		2023	2022	2023	2022
Circulante					Circulante					Receitas									
Caixa e equivalentes de caixa	4	1	276	273.409	Empréstimos e financiamentos	14	-	1.028.509	581.515	Custo dos produtos vendidos	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	11	-	244	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiões ao imobilizado e intangível	11	12	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiões ao ativo (patrimônio) e passivo	11	12	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	11	-	244	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	11	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	11	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Recebimento de dividendos	11	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	11	-	244	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	11	-	244	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de arrendamentos e parcerias	13	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização de financiamentos - terceiros	14	-	-	-	Provisão para perdas por créditos	11	-	-	-	Despesas com vendas	26	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	14	-	-	-	Provisão														

Casos de estupro aumentam 8,2% no Brasil em 2022

Os casos de estupro e estupro de vulnerável notificados no ano passado às autoridades policiais chegaram a 74.930, o que representa 36,9 em cada grupo de 100 mil habitantes. O número é 8,2% maior do que o registrado em 2021, de acordo com os dados divulgados na quinta-feira (20), no Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Os casos de estupro somaram 18.110 vítimas em 2022, crescimento de 7% em relação ao ano anterior, e os de estupro de vulnerável, 56.820 vítimas, 8,6% a mais do que no ano anterior.

Segundo os dados, 24,2% das vítimas eram homens e mulheres com mais de 14 anos, e 75,8% eram capazes de consentir, fosse pela idade (menores de 14 anos), ou por qualquer outro motivo (deficiência, enfermidade etc.). Apenas 8,5% dos estupro no Brasil são reportados às polícias e 4,2% pelos sistemas de informação da saúde. Assim, conforme a estimativa, o patamar de casos de estupro no Brasil é de 822 mil casos anuais.

A pesquisa revela que as crianças e adolescentes continuam sendo as maiores vítimas da violência sexual: 10,4% das vítimas de estupro eram bebês e crianças com idade até 4 anos; 17,7% das vítimas tinham entre 5 e 9 anos e 33,2% entre 10 e 13

anos. Ou seja, 61,4% tinham no máximo 13 anos. Aproximadamente 8 em cada 10 vítimas de violência sexual eram menores de idade. Pela legislação brasileira, uma pessoa só passa a ser capaz de consentir a partir dos 14 anos.

De acordo com o anuário, no ano passado, 88,7% das vítimas eram do sexo feminino e 11,3%, do masculino; 56,8% eram pretas ou pardas (no ano anterior eram 52,2%); 42,3%, brancas; 0,5%, indígenas; e 0,4%, amarelas.

“Embora não tenhamos pesquisas sobre o tema no Brasil, é comum ouvir relatos de profissionais de educação, ou mesmo de policiais, que indicam que foi o professor ou a professora que notou diferenças no comportamento da criança e primeiro soube do abuso. Assim, a escola tem papel fundamental para identificar episódios de violência, mas, principalmente, em fornecer o conhecimento necessário para que as crianças entendam sobre abuso sexual e sejam capazes de se proteger”, diz o anuário.

Ainda segundo o anuário, é comum a criança não ser capaz de reconhecer o abuso, seja por falta de conhecimento, seja por vínculo com o agressor. “É compreensível que a criança tenha algum sentimento de amor, ou mesmo lealdade, pelo agressor, já que em geral o abuso é praticado por pais, padrastos, avós e outros familiares. Além disso, o

abusador tende a manipular a criança com ameaças ou subornos, o que garante o silêncio da vítima. O sentimento de culpa ou vergonha costuma estar presente na criança, que acaba não revelando nada a familiares.”

Conforme os registros 82,7% dos abusadores são conhecidos das vítimas e 17,3%, desconhecidos. Entre as crianças e adolescentes com idade até 13 anos, os principais autores são familiares (64,4% dos casos) e 21,6%, conhecidos da vítima, mas sem relação de parentesco. Entre as vítimas de 14 anos ou mais, chama a atenção que 24,4% dos abusos foram praticados por parceiros ou ex-parceiros íntimos da vítima, 37,9% por familiares e 15% por outros conhecidos. Apenas

22,8% dos estupro de pessoas com mais de 14 anos foram praticados por desconhecidos.

A residência é o local que aparece com mais frequência, já que em média, 68,3% dos casos somados de estupro e estupro de vulnerável ocorreram na casa da vítima. A proporção dos estupro de vulnerável que ocorrem em casa é de 71,6% e nos estupro, de 57,8%. A via pública foi o local apontado em 17,4% dos registros de estupro e em 6,8% dos de vulnerável. A maioria dos casos de violência sexual (53,3%) ocorre à noite ou na madrugada (entre 18h e 5h59). Quanto às ocorrências de estupro de vulnerável, que atingem principalmente crianças, a maioria (65,1%) foi ao longo do dia, entre 6h e 11h59, ou entre o

meio-dia e as 17h59, período em que a mãe ou cuidadora em geral está fora.

Segundo Juliana Brandão, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o número de casos de estupro é o maior desde que a instituição começou a acompanhar tais ocorrências, e é difícil atribuir o aumento a um único fator, principalmente porque é um crime extremamente complexo, que tem suas especificidades. “Neste caso, estamos falando de crianças com até 13 anos, consideradas vulneráveis. Esse aumento dos números é apenas o aumento das notificações, porque o crime de estupro por si só já é um crime que, pela natureza que carrega, já tem muita subnotificação. Quando estamos olhando para esse uni-

verso mais de crianças e adolescentes, é mais difícil ainda imaginar que crianças e adolescentes foram responsáveis por notificar a grande violência que sofreram”, afirmou.

Para Juliana, é possível que esse resultado seja fruto de um conjunto de fatores que pode ser explicado, em parte, pelo maior empoderamento das vítimas, mas não se pode esquecer de analisar que há pessoas que estão sendo os vetores dessa comunicação oficial para as autoridades, os adultos. “E são esses adultos que conseguiram, de alguma forma, funcionar fazendo essa mediação, ouvindo o relato das crianças e adolescentes e levando para a polícia para que o registro fosse efetivado”, acrescentou. (Agência Brasil)

Movimento social denuncia ação violenta da PM na Cracolândia

A Craco Resiste, movimento social contra a violência policial na Cracolândia, denunciou que a Polícia Militar jogou bombas e encurralou as pessoas em uma ação na região do centro da cidade de São Paulo, na noite da quarta-feira (19). A Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que os agentes realizavam o patrulhamento na região, quando detiveram uma pessoa envolvida em tráfico de drogas e houve tumulto.

Segundo nota da SSP, “houve um tumulto provocado pelos dependentes químicos que resultou em atos de depredação pela região. Equipes do 7º Batalhão de Ações Especiais de Polícia (Baep) realizaram a intervenção com uso de munição de menor potencial ofensivo para

dispersar os indivíduos e apagou um pequeno foco de incêndio, entre a Avenida Duque de Caxias e Rua Santa Ifigênia”.

A pasta informou que não houve registros de feridos e que a via foi liberada rapidamente. A ocorrência foi encaminhada ao 3º Delegacia de Polícia para providências.

Segundo nota da Craco Resiste, relatos das pessoas que “estavam no fluxo” no momento da ação, informam que a Polícia Militar chegou jogando bombas e encurralando as pessoas nas ruas do centro.

“Importante lembrar que a ação acontece poucos dias após a prefeitura e o governo estadual terem mobilizado as chamadas forças de segurança pública para deslocar de forma truculenta

uma multidão de pessoas em uma procissão macabra, guiada por bombas e cacetadas, pelas ruas da região central da cidade de São Paulo”, diz a nota.

Segundo a Craco Resiste, na ação da quarta-feira, as pessoas foram perseguidas por tiros e bombas pelo centro da cidade, o que levou terror e insegurança para toda a população. “O fluxo é movimentado pelos interesses econômicos, para abertura da fronteira imobiliária na região central e para alimentar a indústria das internações, transferindo grandes somas de dinheiro público para as mãos de organizações próximas aos grupos políticos no poder.”

A organização defende alternativas de cuidados em liberda-

de, sem obrigação de abstinência, que tragam, além do acesso à saúde de forma ampla, oferta de moradia e renda. Além disso, ressalta que o consumo abusivo de drogas é causado por uma série de fatores, como quebra de vínculos familiares e afetivos, miséria extrema e comprometimento da saúde física e mental.

“Ignorar esses pontos, focando apenas na interrupção do uso de substâncias tende a não estabelecer processos de cuidado efetivos para as pessoas. Isso pode ser facilmente observado pelo altíssimo percentual de fracasso das internações, a maior parte das pessoas que está na Cracolândia neste momento passou por muitas delas”, diz a nota. (Agência Brasil)

Com safra recorde de trigo, Paraná mantém ritmo de venda aos mercados interno e externo

A produção recorde de trigo no Brasil na última safra levou a uma redução de 35% na importação do cereal no primeiro semestre deste ano, comparativamente ao mesmo período de 2022. No Paraná, o volume entre exportação e importação foi quase o mesmo, com venda externa de 3 mil toneladas a mais que as compras internacionais. Essa é uma das análises do Boletim de Conjuntura Agropecuária referente à semana de 14 a 20 de julho.

O documento, preparado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural (Derar), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), mostra que as importações brasileiras alcançaram 2,1 milhões de toneladas, volume inferior aos 3,2 milhões de toneladas do primeiro semestre de 2022.

Os dados nacionais foram extraídos do Agrostat, base de dados online que oferece visão detalhada das exportações e importações agrícolas. A produção brasileira de 10,6 milhões de toneladas de trigo no ano passado possibilitou, ainda, a venda de 2,1 milhões de toneladas para o Exterior. É o terceiro maior volume já exportado pelo Brasil em um primeiro semestre.

O Paraná, que colheu 3,5 milhões de toneladas em 2022, continua atendendo prioritariamente o mercado interno. No primeiro semestre deste ano, enquanto as exportações somaram 178 mil toneladas, as importações foram de 175 mil toneladas, com vistas a atender necessidades específicas dos moinhos.

A colheita da safra paranaense de trigo de 2023 deve se intensificar a partir de setembro. As 4,5 milhões de toneladas previstas são recorde histórico e têm potencial para manter em alta os números de exportação e contribuir para a redução dos volumes importados.

O milho apresentou valorização de preço no mercado internacional no início desta semana. A alta acumulada em dois dias úteis foi superior a 9%, possivelmente reflexo do rompimento de acordo de es-

coamento de grãos entre Rússia e Ucrânia, o que reduz a oferta de produtos no mercado, elevando o preço.

Para o feijão o mercado tem se mantido relativamente estável, com poucas negociações e pequenas variações nas cotações. Entre 10 e 14 de julho o produtor recebeu R\$ 188,00 em média pela saca de 60 quilos do feijão de cores, aumento de 2,6% em relação à semana anterior. Já o preto foi comercializado a R\$ 217,00 a saca, com redução de 1,2%.

O Paraná foi o terceiro maior exportador do Brasil de carne suína no primeiro semestre de 2023. Foram vendidas 80,5 mil toneladas, um crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano passado. A receita financeira alcançou US\$ 187,5 milhões, alta de 17% sobre os seis primeiros meses de 2022.

Já o Brasil exportou 16% a mais em 2023, chegando a 579,5 mil toneladas e uma receita financeira de R\$ 1,4 bilhão. Santa Catarina foi o maior exportador com 320 mil toneladas, 55% do total nacional. É seguido pelo Rio Grande do Sul, com 23%, e pelo Paraná, com 14%.

O boletim faz referência também à redução de 4,8% no custo de produção por litro de leite em junho, comparativamente a maio. Nos últimos 12 meses a queda foi de 5,8%. A alimentação do rebanho foi o principal influenciador nessa redução. A situação representa uma compensação parcial para os produtores que ainda trabalham com margens apertadas, devido principalmente à importação de lácteos mais baratos.

O documento traz informação também sobre o alho, que teve cultivo em 327 hectares na safra de 2022 e colheita de 1,6 mil toneladas, apontando Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 23,3 milhões. Comparando-se com 2013 – dez anos – os indicadores apresentam quedas: o espaço cultivado foi 30,9% menor, a produção reduziu-se em 26,8% e o VBP baixou 12,3%. (AENPR)

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), divulgados na quinta-feira (20), mostram que o número de registros dos crimes de injúria racial, racismo e homofobia ou transfobia dispararam em 2022 no país na comparação com o ano inteiro.

Os registros de racismo saltaram de 1.464 casos em 2021, para 2.458, em 2022. A taxa nacional em 2022 ficou em 1,66 casos a cada 100 mil habitantes, uma alta de 67% em relação ao ano anterior. Os estados com as maiores taxas, de acordo com o anuário, foram: Rondônia (5,8 casos a cada 100 mil habitantes), Amapá (5,2), Sergipe (4,8), Acre (3,3), e Espírito Santo (3,1).

Os registros de injúria racial também cresceram. Em 2021

foram 10.814 casos e, em 2022, 10.990. A taxa em 2022 ficou em 7,63 a cada 100 habitantes, 32,3% superior à do ano anterior (5,77). As unidades da federação com as maiores taxas foram Distrito Federal (22,5 casos a cada 100 mil habitantes), Santa Catarina (20,3), e Mato Grosso do Sul (17).

Já o crime de racismo por homofobia ou transfobia teve 488 casos registrados em 2022 no país, ante 326, em 2021. A taxa nacional por 100 mil habitantes em 2022 ficou em 0,44 – 53,6% superior ao ano anterior. Os estados com as maiores taxas foram: Distrito Federal (2,4), Rio Grande do Sul (1,1), e Goiás (0,9).

“Observamos grandes aumentos das taxas de injúria racial (que cresceu 32,3%) e racismo (que cresceu 67%), notando aumento da demanda

Cobertura vacinal de crianças aumenta após queda durante pandemia

Depois da queda na cobertura vacinal causada pela pandemia de covid-19 em todo o mundo, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostram que este cenário começou a melhorar. Em 2022, 4 milhões a mais de crianças foram atendidas pelos serviços de imunização em comparação com 2021.

Dados da OMS e do Unicef mostram que os países intensificaram os esforços para enfrentar o retrocesso na imunização causado pela pandemia de covid-19. De acordo com a pesquisa, 20,5 milhões de crianças deixaram de receber uma ou mais vacinas nos serviços de imunização de rotina em 2022, uma melhora em comparação com os 24 milhões de crianças que não foram imunizadas em 2021. Apesar disso, o número permanece maior do que os 18 milhões de crianças que ficaram de fora do esquema vacinal em

2019, antes da pandemia.

A falta de vacinação contra o sarampo - umas das doenças mais infecciosas - está colocando mais 35,2 milhões de crianças em risco de infecção. A cobertura da primeira dose da vacina contra o sarampo aumentou para 83% em 2022, em comparação com 81% em 2021, mas permaneceu abaixo dos 86% alcançados em 2019. Como resultado, no ano passado, 21,9 milhões de crianças não receberam a vacinação rotineira contra o sarampo em seu primeiro ano de vida - 2,7 milhões a mais do que em 2019 -, enquanto outras 13,3 milhões não receberam a segunda dose, colocando crianças em comunidades com baixa cobertura vacinal em risco de surtos.

A imunologista Cláudia Valente alerta que a situação é preocupante. “Já tivemos o certificado de eliminação do sarampo, mas perdemos”, relembra. “O sarampo ele complica e leva uma criança menor de um ano a óbito. Podem acontecer complicações como a encefalite, o

comprometimento do sistema nervoso central, do cérebro, e a criança se complica”, completou, ressaltando que a vacina pode evitar estes quadros.

Durante a pandemia de covid-19, muitos pais deixaram de vacinar seus filhos. Agora devem correr atrás do atraso. A enfermeira Priscila Avelino da Silva conta que muitos estão levando as crianças para atualizar a carteira de vacinação. “É importante os pais lembrarem que os bebês precisam estar protegidos e que eles venham vacinar. Os postos estão abertos a semana toda e tem muitos postos no DF abrindo aos sábados, com vacinas de rotina”.

A empresária Carolina Costa levou o filho ao posto de saúde para atualizar a imunização antes do início das aulas. “Como ele está na escola, queremos deixá-lo imunizado principalmente contra essas doencinhas da sala de aula”.

Seguindo a tendência mundial, em 2022, os países e territórios das Américas conseguiram

interromper o declínio na cobertura de vacinação que a região vinha registrando. A imunização com a primeira dose da vacina que protege as crianças contra difteria, tétano e coqueluche atingiu 90%, em comparação com 86% em 2021. Todas as outras vacinas, que protegem contra doenças como a poliomielite, o papilomavírus humano e o rotavírus, melhoraram a cobertura, com exceção da primeira dose da vacina contra o sarampo, que caiu de 85% em 2021 para 84% em 2022.

Embora os países também tenham conseguido reduzir o número de crianças que não receberam uma única dose de vacina aos níveis pré-pandêmicos (1,3 milhão), esse número continua alto, deixando 1 em cada 10 crianças da região desprotegidas contra uma série de doenças perigosas. Enquanto isso, 2,3 milhões de crianças não completaram seu cronograma de vacinação, embora o número seja o menor desde 2019. (Agência Brasil)